

MEDIADORES E CONSTRUÇÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM OLHAR PARA A PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, BRASIL

Adriana Pugliese

Universidade Federal do ABC

Denise Villas Bôas Saleh

Universidade Cruzeiro do Sul

Lucas Savassa

Escola Estadual Profa. Thereza Dorothea de Arruda Rego

Ingrid de Araújo

Escola Municipal de Ensino Fundamental Humberto de Campos

Tamiris Patrício

Universidade Cruzeiro do Sul

RESUMO: Na educação em museus uma boa comunicação do mediador com os visitantes é essencial. Entendendo que os mediadores precisam ser portadores de diferentes saberes para constituição de seu discurso, o presente trabalho objetiva identificar os saberes de dois mediadores de museu com tipologia de áreas de proteção ambiental. A coleta de dados ocorreu durante o acompanhamento de uma atividade de monitoria e entrevistas com os mediadores. Foi possível identificar quatro saberes: de formação profissional (presentes na comunicação com o público), os disciplinares (referentes ao conteúdo presente no cenário expositivo), os da experiência (atuação como mediadores) e os curriculares (que tem relação com os objetivos, discurso e missão institucionais). Além disso, identificou-se saberes específicos da mediação museal.

PALAVRAS-CHAVE: saber da mediação, educação não formal em ciências, mediadores, museu de ciências.

OBJETIVO: No âmbito da educação não formal e formação profissional, esse artigo visa identificar os saberes de dois mediadores de museus com tipologia de áreas de proteção ambiental, localizados na região leste da cidade de São Paulo, Brasil.

MARCO TEÓRICO

O ensino de ciências, especialmente o de Biologia e sua tradição com as atividades de campo, acontecem em diferentes contextos educativos, de modo a extrapolar as instituições acadêmicas tradicionais para ser discutido em várias esferas, das quais se evidenciam os museus: espaços férteis tanto em relação a aspectos culturais como pedagógicos. Nesse artigo, assume-se o conceito de museu a partir

da definição do Comitê Internacional de Museus – ICOM (Ibram, 2013) que, além das instituições tradicionalmente consideradas museus, abarca as que conservam coleções e exibem exemplares vivos de vegetais e animais, como os parques naturais.

Para Marandino (2004), a transformação do conhecimento científico com fins de ensino e divulgação pode ser analisada no intuito de compreender a produção de novos saberes nesses processos. Assim sendo, ao entender o museu como um local de construção e reconstrução de saberes, aparece nesse contexto o conceito de transposição museográfica, sugerido por Simonneaux e Jacobi (1997), que diz respeito ao conhecimento científico presente nas exposições museais, o qual se caracteriza como uma operação delicada, por conta das restrições impostas pelo espaço, linguagem, conceitos e texto.

A educação em museus exige especificidade em relação ao espaço, tempo e objeto exposto (Van-Praet; Poucet, 1992). Marandino (2008) comenta que o tempo é essencial para as estratégias de comunicação e o tempo gasto para visitar uma exposição pode depender da concepção da mesma e/ou do trabalho do educador ou mediador. Esse profissional é um agente que contribui com o desenvolvimento de diferentes competências que afloram durante e após a visita, e segundo Ferreira et al. (2008), atua como um intermediário entre a exposição e o visitante. Por isso, a formação dos mediadores de museus deve ser uma das principais preocupações dessas instituições, com ações constantes de curto, médio e longo prazo. Alguns estudos e propostas têm sido disponibilizados para auxiliar nessa tarefa, tanto com cursos e atividades locais nos próprios museus como com literatura de apoio (Martins et al., 2013).

Entendemos que os mediadores precisam ser portadores de diferentes saberes para constituição de seu discurso. Segundo Queiroz et al. (2002, p. 79) o mediador “transita por vários mundos, repletos de modelos diferenciados: da ciência, dos visitantes e dos idealizadores de exposições e atividades”. Baseadas nas ideias de Tardif (2010) sobre saberes docentes, Gomes e Cazelli (2016) analisaram os saberes dos mediadores com enfoque naqueles transmitidos pelos museus de ciência propriamente ditos, embora entendam que os saberes dos mediadores tenham origem mais ampliada.

Assim, as práticas educativas estabelecidas nos espaços museais (exposições, coleções científicas, ações de divulgação científica e de mediação) se legitimam como meios de compreender as diferentes abordagens e perspectivas do conhecimento científico ali presente, especialmente relacionados aos saberes dos mediadores.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, enfatiza mais o processo que o produto e se preocupa em retratar as perspectivas dos participantes (Ludke & André, 2003). Os sujeitos são dois mediadores de um espaço de educação não formal participantes do programa permanente de “Educação para Sustentabilidade” formada por uma equipe de Agentes de Educação Ambiental do Sesc Itaquera.

Essa unidade do Sesc localiza-se na zona leste da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, Brasil, onde vivem cerca de 4 milhões de habitantes com um dos mais baixos níveis de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (0,751 a 0,786), sendo o IDH da cidade de São Paulo registrado de 0,803 (Ibge, 2013). A oferta de trabalho e a qualidade dos serviços públicos e privados são bastante reduzidas, e a região é carente de espaços de cultura, o que confirma a importância dessa unidade para o desenvolvimento de atividades científico-culturais e sociais.

Vale ressaltar que o Sesc Itaquera faz parte de uma Área de Proteção Ambiental composta por três grandes espaços: o próprio Sesc, o Parque do Carmo e o Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo (remanescente de Mata Atlântica preservado). O espaço dispõe de diferentes tipos de atividades educativas, com visitas monitoradas que podem ser realizadas por diferentes grupos.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos: (i) acompanhamento de uma atividade de monitoria dos sujeitos com um grupo de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (formação

inicial de professores), e (ii) realização de entrevistas com os mediadores. A visita foi realizada no dia 01 de outubro de 2016 e teve duração de 3 horas; foram feitos registros de áudio e vídeo. Essa atividade teve como objetivo demonstrar a potencialidade de um museu, com tipologia de parque natural, como espaço para ensinar conteúdos de Ciências e Biologia.

Entendendo que, respeitando seus limites, a entrevista pode ser a principal técnica de coleta de dados (Alves-Mazzotti, 1999): foram do tipo semiestruturada (registros feitos a partir de gravações em áudio) onde os dois mediadores tiveram a possibilidade de discursar sobre o tema sem se prender à rigidez da pergunta realizada pelo entrevistador. Essa etapa tinha como objetivo obter informações sobre: a formação inicial e continuada; tempo de atuação; escolhas que os levaram à profissão; como é realizado o planejamento das atividades educativas desenvolvidas no espaço de educação do Sesc Itaquera; quem realiza o planejamento de tais atividades; quais atributos/saberes auxiliam o mediador a realizar uma boa monitoria, entre outras.

A identificação e análise dos saberes dos mediadores basearam-se nos trabalhos de Queiroz et al. (2002) e Gomes e Cazelli (2016).

ANÁLISE DOS SABERES DOS MEDIADORES

Os sujeitos da pesquisa foram nomeados de mediador 1 e 2, ambos formados em Ciências Biológicas. Os discursos dos mediadores permitiram identificar saberes de diferentes naturezas. Seguindo a classificação proposta por Gomes e Cazelli (2016), foi possível identificar os quatro saberes: de formação profissional (presentes na comunicação com o público), os disciplinares (referentes ao conteúdo presente no cenário expositivo), os da experiência (atuação como mediadores) e os curriculares (que tem relação com os objetivos, discurso e missão institucionais).

O saber de formação profissional é fundamental para que a relação público-mediador se firme e o modo como o visitante é recebido pela instituição na figura desse profissional pode encantar ou provocar desinteresse. Foi possível perceber no discurso dos mediadores um importante acolhimento de quem visita o Sesc.

Antes da gente sair, acho legal explicar onde vocês estão e mais: acho que seria legal vocês explicarem para a gente qual a intenção de vocês com essa atividade [visita], o que vocês esperam, se é que esperam alguma coisa [risos]

Nota-se que o domínio dos saberes disciplinares está presente no discurso dos mediadores que precisam lidar com as diferentes expectativas e interpretações do público a respeito do parque visitado. A temática abordada durante a visita tem o intuito de motivar o visitante, estreitando os laços entre a ciência e o cotidiano, possibilitando a desconstrução e reconstrução de conceitos pré-concebidos. No processo de mediação realizada com futuros professores verifica-se esse tipo de saber em diferentes momentos:

Uma das atividades que a gente tem aqui chama “Eu, Tu, Árvore”. A ideia é a gente fazer uma caminhada para identificação das espécies de árvores no Sesc. Alguém sabe que árvore é essa aqui? Então essa árvore tem uma Sibipiruna ela é uma *Caesalpinia* igual o Pau-brasil, Pau Ferro, ele é muito usado na arborização urbana (Mediador 1).

Para Gomes e Cazelli (2016), os saberes da experiência que fundamentam o trabalho de mediadores em espaços não formais são adquiridos a partir da realização contínua das atividades de monitoria com diferentes grupos. Esses saberes não são individuais e, de modo geral são compartilhados por experiências individuais e coletivas, não provêm do curso de graduação ou de currículos prescritos (Gomes &

Cazelli, 2016, Tardif, 2010), são saberes práticos, sendo partes constituintes das atividades dos mediadores e nelas se interagem. Nesse estudo, os saberes da experiência são valorizados e compartilhados no dia a dia dos Agentes de Educação Ambiental, conforme relata o Mediador 2:

Não foi exatamente um curso, mas um período de acompanhamento e até hoje eu considero que isso ocorra sempre quando a gente tem alguma dúvida, desde as primeiras semanas que estou aqui [...] Mudou muita coisa, jogo de cintura com as pessoas, saber me comunicar melhor, comportar melhor, preocupar-me com o que eu falo, para quem eu falo, a forma que eu falo (Mediador 2).

Em relação aos saberes curriculares, relacionados com o perfil institucional, há preocupação da chamada “educação para a sustentabilidade” e todo planejamento das ações educativas (concepção e execução das atividades) preocupa-se em atender a essa demanda. Os mediadores reconhecem seu papel e a importância desse espaço de educação não formal como fundamental para o viés cultural e de divulgação científica da comunidade do entorno e na formação continuada de seus mediadores.

Nós [...] trabalhamos aqui o Sesc no setor de programação, que é onde acontece a animação das coisas que *tão* sendo desenvolvidas no Sesc como um todo. Especificamente dentro da programação, a gente trabalha com uma linguagem chamada “educação para a sustentabilidade”, então nos propomos, pensamos, elaboramos atividades [...] Sesc também favorece [...] curso de especialização, tem bolsa para pós, tem liberação de horas para complementação, bolsa para cursos de línguas, então também existe um incentivo da instituição nesse sentido (Mediador 1).

A análise dos dados também permitiu identificar alguns saberes específicos da mediação museal propostos por Queiroz et al. (2002), elencados em três categorias: (I) saberes compartilhados com a escola; (II) saberes compartilhados com a escola no que dizem respeito à educação em ciência; (III) saberes mais propriamente de museus. No presente estudo foram evidenciados os saberes (I) e (III).

Em relação ao saber de linguagem (categoria I), a faixa etária e interesse do público se constituem desafios para os mediadores.

Depende muito da faixa etária que tem dificuldades e facilidades dependendo do grupo, como já tínhamos conversado, as atividades do cardápio, elas são sugeridas também para um público-alvo específico, então tem uma atividade que a gente faz com crianças, existem coisas legais mais fáceis de trabalhar com criança e coisas difíceis (Mediador 2).

Sobre os saberes mais propriamente de museus, destacaram-se o da concepção da exposição e o da interação com professores, onde o último é exemplificado a seguir:

Eu tenho mais dificuldade com um professor que chama atenção toda hora do aluno, às vezes até atravessa no que a gente tá falando, coisas básicas, em nada demais, eu sei que ele não está fazendo por mal eles querem que seu estudante preste atenção, querem passar para ele que, ele tem que mostrar respeito (Mediador 2, interação com professores).

É importante que o professor perceba que sua função em uma visita é muito maior que manter a disciplina de seus alunos, e a apropriação dessa ideia pode contribuir para a eficácia da atividade. As visitas mediadas para o público escolar se constituem como atividade de formação, de construção de saberes para o mediador assim como para o professor e seus alunos.

O processo de formação docente se estabelece a partir de diferentes saberes e momentos, da mesma forma que a formação de mediadores de museus exige muitas demandas. O papel da instituição museal e o modo que ela reconhece seu mediador resvalam nas ações educativas desempenhadas por esse profissional. No caso do Sesc Itaquera, há um incentivo para formação continuada, o que empodera

seus mediadores. Um profissional de museu, reconhecido em seu local de trabalho, com sua importância legitimada, tende a contagiar positivamente aqueles que por ali passam, divulgando o espaço para outros visitantes.

O Sesc Itaquera e suas ações firmam-se como uma iniciativa de grande valia para a comunidade da zona leste de São Paulo, de modo a envolver não somente o público escolar, mas de outras tipologias, fomentando a cultura escolar local. Percebe-se no discurso dos mediadores o desejo de ampliar experiências, diversificar possibilidades de interação social e inserção de vivências lúdicas, contribuições formativas nas diferentes áreas do conhecimento, enfim, de articular e adequar seu discurso para diferentes públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. (1999). O Método nas Ciências Sociais. In: Alves-Mazzotti, A. J., Gewand-sznajder, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa*. 2ed. São Paulo: Editora Pioneira.
- FERREIRA, T., BONFÁ, M., LIBRELON, R., JACOBUCCI, D., & MARTINS, S. (2008). Formação de Monitores do Museu de Ciências da Dica: preparo além da prática. *XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física*, Curitiba.
- GOMES, I., & CAZELLI, S. (2016). Formação de Mediadores em Museus de Ciência: saberes e práticas. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, 1.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2013). Síntese e Indicadores Sociais. *Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2013*. Rio de Janeiro: Ibge.
- IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus). Disponível em: www.museus.gov.br/ Acesso em: 17 nov. 2013.
- LUDKE, M., & ANDRÉ, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. São Paulo: Editora EPU, 112p.
- MARANDINO, M. (2004). Transposição ou Recontextualização: sobre a produção de saberes na educação em museus de ciência. *Revista Brasileira de Educação*, Universidade de São Paulo, n.26, maio/jun/jul/ago.
- (2008). *Educação em Museus: a mediação em foco*. São Paulo: Geenf/FEUSP. 48p.
- MARTINS, L. C., NAVAS, M. A., CONTIER, D., & SOUZA, M. P. C. (2013). Que público é esse? Formação de públicos de museus e centros culturais. 1ed. São Paulo: Percebe.
- QUEIROZ, G., VASCONCELLOS, M. M., MENEZES, A., DAMAS, E., & KRAPAS, S. (2002). Construindo Saberes da Mediação na Educação em Museus de Ciências: O Caso dos Mediadores do Museu de Astronomia e Ciências Afins/ Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências*. 2(2), pp.77-88.
- SIMONNEAUX, L., & JACOBI, D. (1997). Language constraints in producing prefiguration posters for Scientific exhibition. *Public Understand. Sci*. 6.
- TARDIF, M. (2010). *Saberes docentes e formação profissional*. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- VAN-PRAET, M., & POU CET, B. (1992). Les Musées, Lieux de Contre-Éducation et de Partenariat Avec L'École, In: *Education & Pédagogies – des élèves au musée*, n. 16, Centre International D'Études Pédagogiques.

